

Bem-vindo **INVERNO** *Edição/2026*

*O inverno traz
consigo a
calmaria que
tanto
precisamos.*

*Programa de Pós-Graduação
em Educação
Mestrado e Doutorado*



15
anos

UCS

INVERNO

Seja bem-vindo!



15
anos

UCS

Sobre o Boletim Informativo

O boletim é uma produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, divulgado a cada 3 meses, com edições de acordo com as estações do ano. Tem a finalidade de informar a comunidade acadêmica sobre as chamadas de submissão de textos e artigos para eventos e revistas, bem como divulgar as possibilidades de diálogo vinculados à área da educação em outros espaços e tempos. Por ter caráter informativo, a Universidade não se compromete com a veracidade das informações, devendo o interessado verificá-las nos sites indicados, pois há a possibilidade de alterações pelos organizadores dos eventos e revistas, principalmente no que se refere aos prazos de submissão.

Nesta edição

<i>Egressos pelo mundo.....</i>	<i>5</i>
<i>Sessão hahahaha.....</i>	<i>14</i>
<i>Dicas de leitura.....</i>	<i>15</i>
<i>Trocando Experiências.....</i>	<i>17</i>
<i>Palavras do Corpo Docente.....</i>	<i>21</i>
<i>Eventos e Atividades.....</i>	<i>28</i>
<i>Lembretes e Avisos</i>	<i>30</i>
<i>Informações da Cátedra.....</i>	<i>33</i>
<i>Fluxo Contínuo.....</i>	<i>39</i>
<i>Periódicos, Dossiês e Chamadas.....</i>	<i>40</i>
<i>Aconteceu.....</i>	<i>41</i>
<i>Grupos de Pesquisa.....</i>	<i>42</i>
<i>Informações sobre o Boletim.....</i>	<i>43</i>
<i>Entre Ciclos e Recomeços</i>	<i>44</i>



Egressos pelo mundo

Amanda Khalil Suleiman Zucco

Bom, antes de iniciar, peço licença para me apresentar. Gosto de começar dizendo que vivi na localidade chamada Linha Marmeleiro, no Distrito de Criúva. Minha mãe, Záuê, me permitiu nascer com a força de parir. Gosto de imaginar que meu pai, Ernesto, se viu frágil tanto quanto eu, quando me viu em seus braços. Morei até os meus 17 anos numa estrada de chão batido sem saída. A saída que eu encontrava era na extensão do meu olhar no horizonte. Ele me abraçava de dia e de noite. Esse abraço com o aconchego da natureza fazia parte da infância que desejei para a minha filha, Aurora, que nasceu no primeiro ano do doutorado. Hoje, com 3 anos e 8 meses ela mora neste sonho.

Falo da Aurora para dar o tom dessa escrita. Fui para a Espanha quando faltavam duas semanas para o aniversário de 3 anos dela e poucos dias para os meus 30 anos. Eu sabia que seria a chance de viver um sonho, mas paradoxalmente seria inimaginavelmente doloroso não estar com ela. Os dias passaram e fi rmei em mim o que sentia, mesmo com esse sentimento misturado de alegria-tristeza que vivi entre sonho-saudade. O amor faz isso com a gente: tira qualquer tentativa de preparo para evitar a dor. Acho que amar é aprender a sentir fora do controle, porque sabemos que vai ser doce, mas que também vai doer apesar de querermos nos preparar para não sofrer. Escolher amar é para quem sabe que vai sentir muito e não poderá evitar a imensidão frágil de nosso despreparo.

Egressos pelo mundo

Amanda Khalil Suleiman Zucco

Desde o princípio eu sabia que não seria fácil. Assim como todo o percurso do doutorado não vem sendo. Creio que para quem se propõe a fazer uma tese, pode perceber que a vida não irá simplesmente parar a fim de que possamos pesquisar. Parafraseando Clarice Lispector quando ela diz que “Uma das coisas que aprendi é que se deve viver apesar de”, acredito que vale dizer que uma das coisas que aprendi é que se deve seguir com a pesquisa apesar de. E foi pensando nisso que eu não desisti de tentar. Lembro que o intercâmbio acadêmico era um sonho antigo da graduação. E quando finalizei o mestrado, comecei a caminhar em direção a este horizonte formativo. Li editais, escutei colegas que haviam vivido essa trajetória, realizei produções e publicações, busquei ajuda para aprender os idiomas (inicialmente me dediquei ao francês, e, após a definição da universidade retornei para o espanhol); creio que me apropriei daquilo que era esperado. Foi então que, com a chegada da Aurora, me dei conta de que não seria possível. Abandonei dois editais por diferentes circunstâncias: num deles, eu ainda amamentava, no outro o prazo e as exigências eram praticamente impossíveis para as minhas condições. Foi quando reconhecendo a impossibilidade, que eu decidi seguir apesar de. Naquilo que para mim já parecia uma possibilidade inviável, ao ler o edital do PDSE (Programa de Doutorado-Sanduiche no Exterior), minha convicção se alinhava a uma voz interna:

“Não, Amanda, não será possível, mas quem sabe tu liga para a Andreia da Pró-Reitoria e conversa com ela”. Mal sabia que “o não será possível” seguiria pela via do “mas quem sabe” e se tornaria em sonho realizado.

Egressos pelo mundo

Amanda Khalil Suleiman Zucco

Escrevo esse texto para contar do processo, porque quero deixar aquilo que acredito ser a minha maior contribuição neste texto: a possibilidade que há no mas quem sabe. Neste caso, creio que ele seja uma alternativa de esperança. Se o não já está implicitamente posto, eu gostaria de dizer que os sonhos e os projetos futuros, merecem seguir pela estrada da esperança antes de qualquer decisão de permanência na impossibilidade.

Foi assim que no dia 24 de setembro de 2025, desembarquei no Aeroporto Internacional de Madrid Adolfo Suarez-Barajas. O primeiro grande enfrentamento: não havia ninguém conhecido no portão de desembarque, nenhuma pessoa estava aguardando pela minha chegada, eu não tinha com quem contar, estava sozinha com algumas malas. Lembro de ser tomada muito fortemente pela sensação de me sentir estrangeira. Mas aquela menina da rua de chão batido e sem saída havia atravessado o oceano e mesmo sozinha podia sentir que o horizonte desconhecido seguia oferecendo uma espécie de abraço hospitaleiro.

Egressos pelo mundo

Amanda Khalil Suleiman Zucco

Após me instalar em Madrid, senti a necessidade de compreender alguns aspectos fundamentais: providenciar um cartão de transporte público, essencial para o metrô, ônibus e algumas linhas de trem; buscar e locar um quarto para morar mais próximo da universidade; entender o funcionamento dos serviços essenciais e me familiarizar com os costumes locais: tai como almoçar às 14h30, levar sacola para não pagar no mercado, encerrar o expediente de trabalho e estudo em qualquer biblioteca até no máximo às 21h e jantar por volta das 22h30. Sem dúvida, o maior estranhamento foi saber que poderia caminhar pela noite com o celular na mão sem me sentir completamente insegura para ir e vir. Após essa estabilidade do cotidiano, visitei a Universidad Carlos III de Madrid, a instituição que me acolheu durante meu período de estudos apoiado pelo PDSE.

Destaco a cordialidade dos docentes, especialmente a hospitalidade do professor Antonio Gómez Ramos, meu coorientador estrangeiro que, gentilmente, proporcionou uma recepção humana desde o início. No primeiro contato, além de conversarmos sobre a tese, ele me apresentou ao Departamento de Humanidades: Filosofía, Lenguaje y Literatura, e, de modo especial conversamos sobre o "Máster Universitario en Teoría y Crítica de la Cultura". Inicialmente, o período era de quatro meses, dedicado à participação em disciplinas, leituras científicas, filosóficas e literárias, além de intercâmbios culturais e eventos artísticos.

Egressos pelo mundo

Amanda Khalil Suleiman Zucco

A oportunidade de participar do evento científico "II Congreso Internacional de RediArt: El estigma social y su representación cultural: discapacidad, salud mental y envejecimiento", promovido pela UC3M, foi o motivo para estender meu período de estudos por mais dois meses. A extensão do tempo foi uma escolha tomada pela renúncia do desejo de querer estar com aqueles que amo, da filha, família e amigos. Adaptação não significou renúncia da saudade, mas me permitiu aprender a conviver intimamente com a solidão da estrangeiridade. Reconheço a minha participação no Congresso Internacional promovida pelo Grupo de Pesquisa ReDiArt-XXI (Artes escénicas, literatura y discapacidad) como uma oportunidade acadêmica de valor inigualável. Apresentar um viés dos estudos sobre a velhice a um grupo de pesquisadoras e pesquisadores renomados foi um dos momentos mais emocionantes desse percurso formativo. Nada apagará a sensação de começar a expor minha pesquisa e pensar "é real, estou aqui". Confirmava internamente de que estava exatamente onde deveria estar. Este foi para mim, um grande marco formativo.

Estudar durante praticamente seis meses na Universidade Carlos III de Madrid (UC3M) foi, sem dúvida, uma experiência de intercâmbio cultural e científico sem precedentes. Durante esse período, vivi diálogos de profundo enriquecimento intelectual, conheci pesquisadores de diversas nacionalidades e tive uma imersão completa no idioma espanhol.

Egressos pelo mundo

Amanda Khalil Suleiman Zucco

Participei de debates com um vasto repertório teórico-conceitual e tive acesso a fontes exclusivas e qualificadas, ampliando significativamente minha rede de saberes e a minha perspectiva acadêmica, frequentei espetáculos artísticos, conheci museus renomados internacionalmente. A possibilidade de frequentar o espaço de uma universidade reconhecida mundialmente por sua excelência acadêmica pautada tanto no acolhimento internacional como na inovação educacional, foi para mim, uma etapa profundamente transformadora. Destaco, que recentemente, a universidade foi classificada pelo terceiro ano consecutivo, como a melhor universidade pública da Espanha

(Fonte:

https://www.uc3m.es/ss/Satellite/UC3MInstitucional/es/Detalle/Comunicacion_C/1371438873496/1371216001122/La_Universidad_Carlos_III_de_Madrid_es_la_mejor_universidad_publica_de_Espana_segun_el_ranking_d).

Egressos pelo mundo

Amanda Khalil Suleiman Zucco

Este período de estudos foi, para mim, um grande marco formativo. Uma formação que perpassa a camada do profissional e toca intimamente nas camadas pessoais. Não há como sair dessa experiência a mesma. Reconheço que voltei estrangeira de mim e era isso que poderia realmente me provocar a outras transformações. Eu não poderia imaginar que essa oportunidade poderia me ensinar tanto. E como é importante ser tomada por um processo formativo que foge à dimensão. Me recordo da professora Nadja Hermann, na conferência de abertura do IV CEDU, ao debater sobre a experiência da viagem. Há uma ausência de sentido próprio da viagem que pode não significar nada se eu não der sentido para as coisas. Há atribuição de sentido nas experiências quando encontramos momentos de beleza, recebemos o mundo com filtro dos nossos valores, conseguimos integrar o sofrimento com discernimento e como parte constituidora da vida, quando estabelecemos uma sensibilidade aguçada para encontrar caminhos e desvios. E isso se manifesta nos próprios afetos, na maneira como enfrentamos a vida com maturidade e acolhemos aquilo que ela nos apresenta.

Egressos pelo mundo

Amanda Khalil Suleiman Zucco

Por isso, costumo me emocionar quando penso em algumas pessoas especiais que a vida foi, graciosamente, colocando em meu caminho. essas pessoas sou profundamente grata: ao meu orientador, professor Vanderlei Carbonara, que sempre cultivou essa sensibilidade aguçada na formação acadêmica e humana; ao acolhimento hospitaleiro do professor Antônio Ramos (UC3M) e ao incentivo e à parceria acadêmica do professor Julio Checa (UC3M); aos colegas Mariana, Thailize e Antonio Paulo, pelas partilhas, pelo auxílio e pela generosa companhia nos momentos de preparação; à Andréia Rech e a toda a equipe da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, pela generosa prestatividade e pelo incentivo constante à minha trajetória como mulher e mãe; ao PPGEdu, pelo acolhimento, apoio e prontidão em auxiliar sempre que necessário; e ao Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES), pela viabilização desta experiência por meio do apoio financeiro concedido.

Um doutorado sanduíche finalizado. Um sonho realizado, um lugar temporariamente habitado e um horizonte formativo alcançado. Fui, fiquei e me despedi. Os desafios da chegada e a força íntima da saída. Olho para trás e reconheço a menina que voltava pra casa da escola pela estrada de chão batido, olhando a natureza e desejando o mundo. Essa natureza que me deixava abraçar o horizonte. Eu pequena, com um olhar de sonhos grandes.

Egressos pelo mundo

Amanda Khalil Suleiman Zucco

Olho para o presente e vejo as experiências intransferíveis que fortalecem o meu viver. Conhecer, aprender e pertencer, ainda que provisoriamente, à cultura de outro país não foi apenas uma oportunidade de formação acadêmica e profissional. Foi, sem hesitação, uma experiência de profunda formação humana, uma travessia marcada pela fusão da diferença de culturas, pela aprendizagem de novos saberes, pela elaboração de redes de afetos que seguirão comigo, permitindo-me chegar e tocar outras pessoas.

Amanda Khalil Suleiman Zucco é mulher, mãe da Aurora, pesquisadora em educação, professora, artista, bailarina e profissional da dança.

Atualmente, é pesquisadora bolsista PROSUC CAPES no Curso de Doutorado em Educação na Universidade de Caxias do Sul, na linha de pesquisa História e Filosofia da Educação. Também é Mestre em Educação pelo PPGEdu/UCS, com bolsa PROSUC/CAPES (2020-2021). Graduada no Curso de Tecnologia em Dança (2016) e em Educação Física - Licenciatura (2018), ambas pela UCS. Realizou um Doutorado Sanduíche pelo PDSE (Programa de Doutorado Sanduíche) na Universidad Carlos III de Madrid, na Espanha, de setembro de 2025 a março de 2026. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq - Educação,

Filosofia e Multiplicidade na Contemporaneidade/UCS.

Desenvolve pesquisas no campo da Filosofia da Educação, com ênfase na velhice/envelhecimento humano, dança, corpo/corporeidade, experiência e experiência estética.

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9841640792699901>

Orcid:

<https://orcid.org/0000-0003-2990-6642>

E-mail: akszucco@ucs.br



Sessão hahaha

"Qualquer semelhança com sua rotina acadêmica não é mera coincidência, é metodologia."



1 QUANDO O ORIENTADOR RESPONDE EM 2 MINUTOS

Eu: "Vou aguardar algumas semanas pelo retorno."
Orientador: "Li. Seguem comentários."
Eu:



estado de choque acadêmico

2 EXPECTATIVA X REALIDADE

EXPECTATIVA:
"Vou ler três artigos hoje."



REALIDADE:
Passei duas horas procurando o PDF certo.



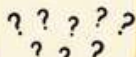
3 VIDA DE PESQUISADOR

- ✓ Li 25 artigos.
- ✓ Então você domina o tema?
- ✓ Agora tenho 47 novas dúvidas.



4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pessoa comum:	Pesquisador:
procura respostas.	encontra mais perguntas.



5 DURANTE A QUALIFICAÇÃO

"Você já pensou em..."

A banca apresenta uma ideia melhor do que a que você levou seis meses desenvolvendo.



7 QUANDO O ARTIGO RETORNA DOS PARECERISTAS

"Pequenas sugestões de ajuste."

As sugestões:
4 páginas de comentários.



8 MESTRADO E DOUTORADO RESUMIDOS

MESTRADO:
"Não sei nada."



DOUTORADO:
"Agora tenho evidências de que ninguém sabe tudo."



9 EU ABRINDO O LATTES

"Vou atualizar rapidinho."

Três horas depois:
reorganizando cada produção desde 2012.



10 SOBRE PRAZOS

"Tenho bastante tempo para entregar."

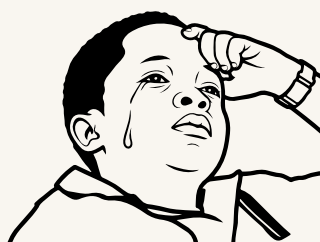
Mensagem enviada há 27 dias.



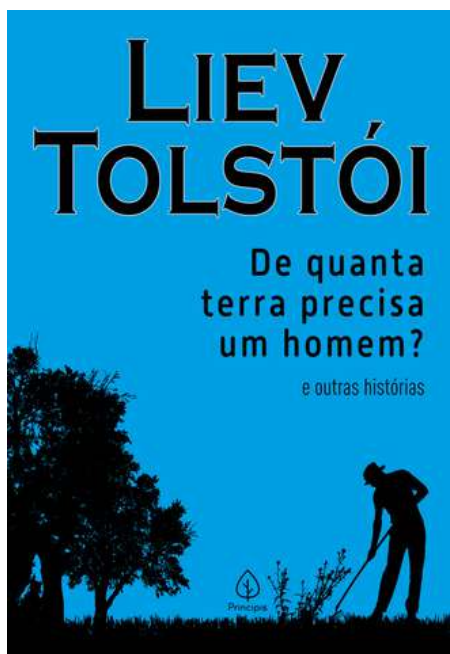
11 PESQUISA EM EDUCAÇÃO

"Vou analisar apenas um aspecto."

O objeto de pesquisa:
envolve sujeitos, contextos, políticas, culturas, linguagens, territórios e mais algumas dimensões inesperadas.



Dicas de Leitura



"De Quanta Terra Precisa um Homem" é um conto clássico de Liev Tolstói que critica a ganância humana. A história acompanha Pahóm, um camponês que, ao se obcecar por possuir mais propriedades, é desafiado pelo próprio diabo. A trama culmina na trágica busca por riquezas e na resposta literal à pergunta do título.

Um de Nós Está Mentindo (de Karen M. McManus) é um suspense jovem-adulto que mistura O Clube dos Cinco com Pretty Little Liars. A história acompanha cinco estudantes do Colégio Bayview na detenção; quando um deles (o criador de um blog de fofocas) é assassinado, os outros quatro se tornam os principais suspeitos.

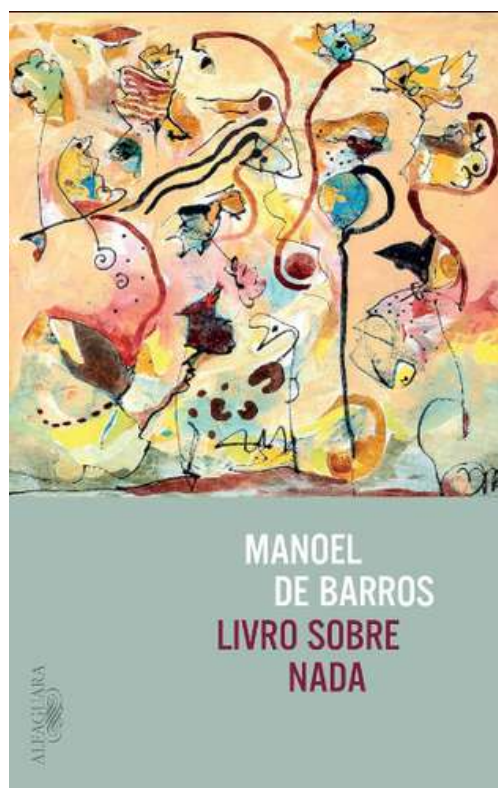


Dicas de Leitura



Terra Sonâmbula é um romance do escritor moçambicano Mia Couto, publicado em 1992. Considerada uma das obras fundadoras da literatura moçambicana pós-independência, combina realismo mágico, poesia e crítica social para retratar as cicatrizes da guerra civil em Moçambique. É amplamente estudada e premiada internacionalmente.

Livro sobre Nada é uma coletânea de poemas do escritor brasileiro Manoel de Barros, publicada originalmente em 1996 pela editora Alfaguara. A obra consolidou-se como um dos marcos da poesia brasileira contemporânea, reconhecida pela desconstrução da linguagem e pela celebração do “insignificante”.



Trocando experiências

UM CONVITE À LEITURA

LUZ, CÂMERA NA EDUCAÇÃO: O CINEMA EDUCATIVO E A RENOVAÇÃO DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO EM CAXIAS DO SUL – RS (1947 -1960) ELISÂNGELA CÂNDIDO DA SILVA DEWES

Recebi com alegria o convite para falar sobre a minha pesquisa de doutorado, desenvolvida na linha de História e Filosofia da Educação do PPGED-UCS, sobre o Cinema Educativo. Um caminho muito prazeroso, que entrecruzou diferentes contextos da minha vida – da infância à vida adulta, de domingos especiais no cinema ao acompanhamento de produções audiovisuais. Os sentidos produzidos por minhas memórias foram impulsionadores para essa caminhada de pesquisa. Um caminho percorrido com o apoio de meu orientador, Prof. José Edimar; também fortalecido pelo olhar atento e solidário dos professores que integraram as bancas de qualificação e de defesa: Terciane Ângela Luchese (UCS), Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba (UNESP), Dra. Maria Teresa Santos Cunha (UDESC), Dr. Fernando Ripe (UFPEL) e Dr. Paulo Cesar Carrano (UFF), e, ainda, com a generosa partilha dos sujeitos de minha pesquisa e de tantas outras pessoas que cruzaram esse caminho com contribuições preciosas.

Trocando experiências

UM CONVITE À LEITURA

LUZ, CÂMERA NA EDUCAÇÃO: O CINEMA EDUCATIVO E A RENOVAÇÃO DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO EM

CAXIAS DO SUL – RS (1947-1980)

ELISÂNGELA CÂNDIDO DA SILVA DEWEES

Foi um percurso inspirado pelas especificidades que atravessam o universo da produção audiovisual e que me estimulou a ousar assumir uma escrita que buscava dialogar com sensibilidades, imagens e memórias, recorrendo a diferentes recursos estéticos e de linguagem, mas sem me afastar do rigor científico, da responsabilidade e da ética que devem cercar o trabalho de pesquisa.

Ancorada nos pressupostos da História Cultural, em interlocução com a História da Educação, tive como propósito olhar para a história de sujeitos que não são portadores de “brasões sociais”, projetando histórias e reconhecendo a sua representatividade na construção de outras interpretações sobre a História da Educação em Caxias do Sul e região (Certeau, 1994). Busquei diálogos com Michel de Certeau, Roger Chartier, Agustín Escolano Benito e com as pesquisas da professora Rosa Fátima de Souza, entre outras referências valiosas nessa empreitada por compreender a inserção do cinema no campo educativo. Sustentando a ideia de que o cinema foi incorporado às práticas educativas como parte de um projeto de renovação do ensino e de formação cultural, ao mesmo tempo em que atuou como mecanismo de orientação de comportamentos e mediação de influências externas ao universo escolar. Problematicizei os modos pelos quais essa linguagem audiovisual passou a integrar movimentos políticos em contextos nacional, estadual e municipal, em processos que articulavam educação, valores sociais, sensibilidades e formação escolar e extraescolar – especialmente em um contexto de educação rural.

Trocando experiências

UM CONVITE À LEITURA

LUZ, CÂMERA NA EDUCAÇÃO: O CINEMA EDUCATIVO E A RENOVAÇÃO DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO EM

CAXIAS DO SUL – RS (1947-1960)

ELISÂNGELA CÂNDIDO DA SILVA DEWEES

A investigação foi delimitada temporalmente pelo período de 1947 a 1960, que corresponde a atuação da professora Ester Troian Benvenuti junto à Diretoria da Instrução Pública Municipal – uma “personagem protagonista” para o uso do cinema educativo nesta região e que emerge junto das primeiras evidências documentais para a pesquisa. E foi a partir de um percurso metodológico que articulou a análise documental à História Oral que segui mobilizando diferentes tipos de fontes. As narrativas orais possibilitaram acessar experiências, percepções e memórias que atravessam os usos do cinema como prática educativa e cultural – memórias de ex-alunos da Escola Normal Rural Murialdo, de integrantes de comunidades rurais, como de São Pedro da 3ª Léguas, de pesquisadores na área e professores que atuam com a temática do cinema pedagógico na contemporaneidade; além de entrevistas com docente do Colégio La Salle Carmo e com a Diretora da Instrução realizadas por outros pesquisadores locais.

Trocando experiências

UM CONVITE À LEITURA

LUZ, CÂMERA NA EDUCAÇÃO: O CINEMA EDUCATIVO E A RENOVAÇÃO DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO EM

CAXIAS DO SUL – RS (1947-1960)

ELISÂNGELA CÂNDIDO DA SILVA DEWES

O estudo possibilitou reconhecer que o cinema constituiu um importante material da cultura escolar em Caxias do Sul, alinhado aos ideais de renovação e às propostas de transformação social, em período de circulação de políticas nacionais-desenvolvimentistas, em diálogo com iniciativas promovidas por instâncias públicas, organismos internacionais e entidades religiosas. O trabalho com as fontes orais também possibilitou a elaboração da entrega de um resultado da pesquisa em formato audiovisual, ampliando as formas de circulação e socialização do conhecimento científico. Por meio da linguagem audiovisual, dou também significado a todo o percurso trilhado, preservando esse tipo de fonte documental e tornando os resultados da investigação mais acessíveis e sensíveis a diferentes públicos. Por fim, deixo o convite para a leitura da tese e para apreciarem o documentário disponível pela plataforma do YouTube:

[HTTPS://YOUTU.BE/PZRgyEBPK-0?si=rvIMbPsUXRePWdVH](https://youtu.be/PZRgyEBPK-0?si=rvIMbPsUXRePWdVH)

ELISÂNGELA C. S. DEWES

MESTRE E DOUTORA EM EDUCAÇÃO

PÓS-DOUTORADO EM EDUCAÇÃO PPGEDU UCS

BOLSISTA DE PESQUISA FAPERGS

CONTATO: (54) 99144.5111



Palavras do corpo docente

Carla Beatriz Valentini

Os três tempos de uma professora pesquisadora

Uma aprendiz aprendendo a enxergar...

Ao longo de minha vida talvez eu possa considerar que esse modo de ser, seja o que mais permanece em minha constante impermanência. Não gosto de definições e rótulos, constituo-me na fluidez e nos ritmos da vida. Por isso, compartilhar um pouco de minha trajetória é compartilhar movimentos e inquietações.

Escolho como ponto de partida trazer a menina quieta, observadora e sensível que construía narrativas a partir das suas formas de enxergar as pessoas e a natureza. Apreendi com meu pai o desejo de conhecer, com meu tio a inquietação da pergunta, com minha mãe a coragem de não desistir. Penso que somos um amálgama daqueles que estiveram conosco, dos que estiveram antes de nós e dos encontros que vivenciamos com cada ser e com cada espaço de Gaia.

Esses encontros e desencontros constituíram quem sou: alguém que se compõe no cuidar do outro, no contar histórias, no fazer sorrir, no acolher a lágrima, no ensinar e aprender, no escutar e no calar. Talvez o mais difícil seja o calar, embora seja, ao mesmo tempo, o que mais precisamos e o que muito nos ensina.

Palavras do corpo docente

Carla Beatris Valentini

Os três tempos de uma professora pesquisadora

Quero compartilhar um pouco de minha trajetória como professora e pesquisadora, organizada em três tempos: o tempo de florescer, o tempo de frutificar e o tempo de (re)colher.

No tempo de florescer, constitui-me professora. Primeiro, contando histórias e brincando de ensinar ainda na infância. Aos 15 anos, estava à frente de uma turma, vivendo meus primeiros movimentos como aprendiz. Aos 17, contratada como professora, esforçava-me para acreditar em mim mesma e corresponder às expectativas, enquanto tentava silenciar a voz interna que insistia em dizer que eu era uma falsa promessa.

Muitas vezes caminhamos, na vida, sobre o fio da navalha, podendo pender para qualquer lado. Entre os encontros e desencontros da juventude, consegui suportar as dúvidas sobre mim mesma e seguir no caminho da vida e da docência.

Para uma aprendiz que sempre se perguntou sobre como enxergar a vida e os viventes, escolher a Licenciatura em Filosofia não foi uma surpresa. Nesse percurso, encontrei muitas questões que me inquietaram, mas foi no encontro com os estudantes que as inquietações uniram coração e mente.

Palavras do corpo docente

Carla Beatriz Valentini

Os três tempos de uma professora pesquisadora

Foi com os pequenos alunos surdos, de três e quatro anos de idade, que encontrei um dos meus grandes propósitos: a educação dos surdos, a educação das minorias, aquilo que hoje chamamos de educação inclusiva.

Para quem tem perguntas como companheiras constantes, o caminho da pesquisa torna-se quase natural. Muitas vezes ouvi: “As crianças surdas têm dificuldade no processo de aquisição da leitura e escrita”. Para uma grande parte das professoras, essa afirmação consistia num ponto final tranquilizador, uma verdade que delimitava ou definia o que poderia ser feito. Para mim, entretanto, ela se transformava em novas perguntas: “Quais são as singularidades do processo de aquisição da leitura e escrita para uma criança surda?”; “Como os processos educacionais podem potencializar a aprendizagem a partir da compreensão da surdez como diferença linguística e cultural?”; “A leitura ocorre unicamente pela extração do significado direto do texto para a língua de sinais?”; “Que mecanismos internos e formas de assimilação a criança surda utiliza para compreender a língua escrita?”; “Como as interações entre sujeitos surdos e outros interlocutores podem contribuir para ativar processos cognitivos individuais?”.

Palavras do corpo docente

Carla Beatriz Valentini

Os três tempos de uma professora pesquisadora

As perguntas me empurravam para um outro mundo que eu não conhecia, porém me fascinava. Mergulhei no mundo da pesquisa!

Veio o mestrado em Psicologia do Desenvolvimento, na UFRGS. A imersão no Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC) e a convivência com minha orientadora, a Profa. Dra. Léa da Cruz Fagundes, constituíram muito do que sou como pesquisadora. Desenvolvi a escrita acadêmica, aprendi a pesquisar em grupos de pesquisa, ministrei cursos, participei de eventos em diferentes estados e países e, talvez o mais desafiador, propus uma mudança curricular e educacional na Escola Helen Keller, onde trabalhava.

Com o apoio da equipe diretiva da escola, da Secretaria de Educação do Município e, principalmente, dos pesquisadores doutores Carlos Skliar, Carlos Sanchez, Pillar Fernández e Cármen Triadó, realizamos o I Seminário Nacional de Educação Bilingue para Surdos em Caxias do Sul. Na sequência, implementamos uma mudança curricular na Escola Helen Keller.

Nesse tempo de florescer veio o Doutorado em Informática na Educação, na UFRGS. Afinal, como confessei ao início do texto, sou movida pelos fluxos da vida e não consigo permanecer em um único rio.

Palavras do corpo docente

Carla Beatris Valentini

Os três tempos de uma professora pesquisadora

No tempo de frutificar, iniciei minha trajetória na educação superior, como professora do Departamento de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul, em 1996. As diferentes disciplinas (Informática na Educação, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Excepcional (o próprio nome já situa a época), Psicologia e Tecnologia), juntamente com tantas outras atividades, ampliaram minhas perspectivas.

Como professora formadora de psicólogas e psicólogos, professoras e professores, fui aprendendo a ensinar e aprender na educação superior. Na UCS, comecei minha atuação no Departamento de Psicologia, mas os fluxos da vida me conduziram ao Departamento de Informática, onde atuei no curso de Licenciatura em Computação e na assessoria educacional aos docentes do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia.

Entre os frutos desse período está o Laboratório de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Lavia), que nasceu em 1998, em parceria com a amiga, professora Eliana Maria do Sacramento.

Palavras do corpo docente

Carla Beatriz Valentini

Os três tempos de uma professora pesquisadora

Em 2012, novo movimento: o ingresso no Centro de Filosofia e Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação. É desse contexto que falo agora, um espaço que me proporcionou encontros com inúmeras pesquisadoras e pesquisadores, desde os mais experientes até aqueles que iniciavam sua formação como investigadores.

Compor o PPGEduc é uma alegria e um privilégio. É nesse contexto que se entrelaçam dois dos tempos que escolhi para organizar esta escrita. O tempo de frutificar manifesta-se na constituição dos grupos de pesquisa, em tecnologia e de inclusão, na participação em associações nacionais de pesquisadores, nos eventos, nas missões acadêmicas, nos projetos de pesquisa, no ultrapassar fronteiras e nos encontros aqueles que sonham e fazem Educação. Um dos frutos mais especiais desse tempo foi o projeto Proincluir, desenvolvido em parceria com a professora Claudia Alquati Bisol. Dessa parceria nasceu o portal Proincluir (proincluir.org), dedicado à formação para a inclusão e disponível na web desde 2011.

Ver esse espaço permanecer vivo ao longo dos anos é testemunhar como ideias, quando construídas coletivamente, podem ultrapassar fronteiras e continuar produzindo encontros, aprendizagens e possibilidades.

Palavras do corpo docente

Carla Beatriz Valentini

Os três tempos de uma professora pesquisadora

O tempo de (re)colher é também acolhido e vivido no PPGEdu. São os frutos dos investimentos pessoais e acadêmicos desde o mestrado, materializados em projetos aprovados pelas agências de fomento, construídos coletivamente nos grupos de pesquisa e fortalecidos ao longo da caminhada. São as produções, invenções e publicações. São as contribuições dos estudos e pesquisas refletidas em outras pesquisas e diferentes práticas. São os orientandos(as) que se tornam colegas pesquisadores(as) e iluminam seus próprios caminhos e os caminhos da Educação.

O tempo de recolher é também o tempo de abrir espaço. É o momento de dar um passo para trás para impulsionar novos pesquisadores que, com vigor, criatividade e desejo, sonham e constroem os novos caminhos da Educação.

O fluxo da vida pede movimento. E é nesse movimento de escutar, acompanhar, recolher-me e acolher que me encontro agora.

Eventos e Atividades

XI CEDU & III CINED

III CINED – Congresso Internacional de Educação
XI CEDU – Colóquio Nacional de Educação Discente
II Encontro de Egressos do PPGEdu



Dias 22 e 23 de outubro de 2026
Universidade de Caxias do Sul

*Educar na Diversidade:
Histórias, Narrativas
e Identidades*

Em 2026, o XI CEDU - Colóquio Nacional de Educação Discente alcança sua décima primeira edição, consolidando-se como um espaço singular de formação acadêmica, diálogo interdisciplinar e protagonismo estudantil no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGEdu-UCS). Ao longo de sua trajetória, o CEDU tem promovido a articulação entre discentes, docentes e egressos, fortalecendo redes de pesquisa, práticas pedagógicas inovadoras e o compromisso com a transformação social por meio da Educação.

Organizado por estudantes de Mestrado e Doutorado, com apoio do corpo docente e do comitê científico do Programa, o evento reafirma seu caráter formativo e extensionista, oferecendo um ambiente interativo de reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da área. A programação mantém uma abordagem plural, integrando diferentes perspectivas teórico-metodológicas e ampliando os horizontes de inserção social, acadêmica e profissional dos participantes.

Neste ano, o CEDU novamente soma forças ao III CINED - Congresso Internacional de Educação e ao II Encontro de Egressos do PPGEdu, ampliando ainda mais sua vocação para o diálogo com pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e do sul global. A articulação entre os eventos fortalece os vínculos entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando a produção de conhecimento comprometida com a realidade local e em sintonia com os debates educacionais contemporâneos.

Eventos e Atividades

XI CEDU & III CINED

III CINED – Congresso Internacional de Educação
XI CEDU – Colóquio Nacional de Educação Discente
II Encontro de Egressos do PPGEdu



Dias 22 e 23 de outubro de 2026
Universidade de Caxias do Sul

*Educar na Diversidade:
Histórias, Narrativas
e Identidades*

Sob o tema "Educar na Diversidade: Histórias, Narrativas e Identidades", a programação conjunta acolhe docentes e estudantes de diversas áreas das Humanidades - como licenciaturas, Psicologia, Serviço Social e Programas de Formação Pedagógica - e evidencia a importância da interlocução com a Educação Básica. Destaca-se, ainda, a participação ativa dos egressos do PPGEdu-UCS, cuja presença no evento reforça as trajetórias formativas e os impactos sociais gerados pelo Programa.

Mais do que um evento acadêmico, o III CINED, XI CEDU e o II Encontro de Egressos representam a continuidade de um projeto coletivo que busca transformar a universidade em um espaço vivo de escuta, pertencimento e construção de saberes. Com crescimento contínuo e forte adesão da comunidade, reafirmam-se como espaços estratégicos para a democratização do conhecimento, a inclusão e o fortalecimento de uma Educação comprometida com a justiça social.



[HTTPS://WWW.UCS.BR/SITE/EVE
NTOS/XI-CEDU-E-III-CINED/](https://www.ucs.br/site/eventos/xi-cedu-e-iii-cined/)

Lembretes e Avisos

● As rematrículas para o próximo semestre ocorrerão de 1º a 12 de junho. A ficha de rematrícula será enviada por e-mail aos discentes. Ressaltamos que mestrandos e doutorandos devem se reunir com seus/suas orientadores(as) para a definição das disciplinas a serem cursadas, atentando-se também ao número mínimo de créditos exigidos para a conclusão do curso.

● A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação informa que estão abertas as inscrições para o XXXIV Encontro de Jovens Pesquisadores. Mais informações sobre o evento, cronograma e submissões podem ser acessadas no site oficial:

<https://jovenspesquisadores.com.br/>.

Lembretes e Avisos

● O minicurso Estudos e Pesquisas em Educação e Contemporaneidade: Processos Educacionais, Formação e Ecologia de Saberes, da Profa. Dra. Andréia Morés, teve início em 8 de abril e seguirá com atividades até dezembro. O curso conta com palestras mediadas pela docente e ainda está com inscrições abertas. Mais informações podem ser acessadas em:

<https://sou.ucs.br/extensao/detalhes/estudos-e-pesquisas-em-educacao-e-contemporaneidade-processos-educacionais-formacao-e-ecologia-de-saberes-EXT039774/>

● Evento promovido pela Profa. Dra. Flávia B. Ramos, na Especialização em Literatura Infantil e Juvenil: palestra “Inventário de memórias: a utopia de um leitor”, com Volnei Canônica. A atividade ocorrerá no dia 17 de junho, às 19h30. Links de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=5-xblCvfw0g> (UCS) e <https://www.youtube.com/watch?v=fExJEim5dgk> (Instituto de Leitura Quindim)

Lembretes e Avisos

● A Biblioteca Central (BICE) está promovendo o Entre Estantes & Páginas | Clube de Leitura da BICE, iniciativa voltada à troca de experiências e discussões literárias entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

O encontro ocorrerá no dia 1º de julho de 2026, quarta-feira, das 18h às 19h, na sala 108 (mini-auditório da Biblioteca Central, Campus-Sede). A atividade é gratuita, com vagas limitadas, e as inscrições podem ser realizadas até a data do evento. Nesta edição, será realizada a leitura e discussão da obra *A Morte de Ivan Ilích*, de Liev Tolstói. O clube é destinado à comunidade acadêmica, professores, funcionários, estudantes e demais interessados em desenvolver o gosto pela leitura e o pensamento crítico. A mediação será realizada pela docente Samira Dall' Agnol.

Mais informações podem ser acessadas em:
<https://sou.ucs.br/extensao/detalhes/entre-estantes-paginas-clube-de-leitura-da-bice-EXT039574/>

Informações da Cátedra

Cátedra UNESCO da UCS fortalece debates latino-americanos sobre educação crítica e justiça socioambiental

A Cátedra UNESCO em Educação para a Cidadania Global e Justiça Socioambiental, sediada na Universidade de Caxias do Sul (UCS), constitui-se como um espaço de articulação acadêmica, produção de conhecimento e formação crítica voltado às discussões sobre educação, cidadania global, justiça socioambiental e epistemologias latino-americanas. Vinculada às redes internacionais de cooperação da UNESCO, a Cátedra reúne pesquisadores, docentes, estudantes e instituições do Brasil e de outros países, promovendo diálogos nacionais e internacionais em torno da construção coletiva de propostas comprometidas com os desafios contemporâneos da educação e da transformação social. Desde o início de suas atividades em 2023, a Cátedra vem promovendo encontros semanais, ações formativas, debates acadêmicos e articulações interinstitucionais que fortalecem o diálogo entre universidade, escolas, movimentos sociais e diferentes territórios de produção do conhecimento.

Informações da Cátedra

Nesse contexto, a Cátedra UNESCO em Educação para a Cidadania Global e Justiça Socioambiental está em processo de organização da quarta edição do curso de extensão Leituras do Pensamento Latino-Americano, prevista para 2026. Consolidado como um importante espaço de formação, diálogo e articulação acadêmica entre pesquisadores, estudantes, professores e movimentos comprometidos com a educação crítica latino-americana, o curso terá, nesta edição, o tema gerador “Interseccionalidades na pedagogia crítica latino-americana”.

A proposta busca aprofundar reflexões acerca das múltiplas dimensões que atravessam os processos educativos em Abya Yala, considerando como questões de classe, raça, gênero, sexualidade, território, espiritualidade e justiça socioambiental se articulam na compreensão crítica das realidades latino-americanas. A iniciativa reafirma o compromisso da Cátedra UNESCO com a construção de uma educação socialmente referenciada, democrática e comprometida com os desafios contemporâneos da América Latina e do Caribe.

Informações da Cátedra

O curso é coordenado pela Cátedra UNESCO em Educação para a Cidadania Global e Justiça Socioambiental da UCS, em articulação com a Universidade do Estado do Pará (UEPA), por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Rede de Pesquisa sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia, além do Grupo de Trabalho Educação Popular e Pedagogias Críticas do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO). A iniciativa conta ainda com o apoio de diferentes instituições e redes acadêmicas latino-americanas, fortalecendo os diálogos internacionais, a construção coletiva do conhecimento e a dimensão colaborativa da proposta formativa.

A organização do curso integra o conjunto de ações desenvolvidas pela Cátedra UNESCO ao longo de 2026. Desde março deste ano, encontros semanais vêm sendo realizados na UCS, constituindo um espaço aberto de diálogo, planejamento e construção coletiva. A agenda, ainda em desenvolvimento, reúne pesquisadores, docentes e estudantes em torno da formulação de ações acadêmicas, eventos, publicações e projetos voltados à cidadania global e à justiça socioambiental.

Informações da Cátedra

Nesse cenário, o curso Leituras do Pensamento Latino-Americano vem sendo delineado como uma das principais ações formativas da Cátedra neste ciclo. Mais do que um curso de extensão, a proposta se constitui como espaço de circulação de saberes, escuta intercultural e fortalecimento das epistemologias latino-americanas, valorizando perspectivas críticas, decoloniais e populares produzidas em nosso contexto histórico, político e cultural.

A programação preliminar encontra-se em processo de construção coletiva e poderá sofrer alterações ao longo dos próximos meses, especialmente no que se refere à definição dos convidados e das conferências de abertura.

Entre os eixos temáticos já projetados para os encontros estão:

- Panorama e perspectivas da pedagogia crítica na América Latina, contemplando debates sobre educação popular, pedagogias decoloniais, ecopedagogias e geopedagogias;
- Justiça socioambiental e interseccionalidades na práxis pedagógica;
- Territorialidades e interseccionalidades na práxis pedagógica;
- Cidadania e interseccionalidades na práxis pedagógica;
- Educação popular para adiar o fim do mundo.

Informações da Cátedra

Entre os nomes sugeridos para compor a programação está o educador colombiano, Marco Raúl Mejía, reconhecido internacionalmente por suas contribuições à educação popular latino-americana e às pedagogias críticas. Outros convidados nacionais e internacionais ainda estão sendo articulados pela comissão organizadora.

Ao propor a temática das interseccionalidades na pedagogia crítica latino-americana, a edição de 2026 pretende fomentar leituras mais rigorosas e integradas sobre os processos educacionais contemporâneos, compreendendo que as desigualdades e os desafios sociais não se apresentam de forma isolada, mas atravessados por diferentes marcadores históricos, culturais e políticos. Nesse sentido, o curso pretende ampliar o diálogo entre universidade, escolas, movimentos sociais e diferentes territórios de produção do conhecimento.

Informações da Cátedra

A iniciativa reafirma, ainda, o papel da universidade pública e comunitária como espaço de encontro, reflexão crítica e transformação social, fortalecendo redes de pesquisa e cooperação acadêmica comprometidas com uma educação emancipatória, plural e profundamente conectada às realidades contemporâneas. Em tempos que exigem diálogo, sensibilidade e construção coletiva de saberes, o curso se constitui como um convite à partilha de experiências, ao aprofundamento teórico e ao fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a justiça social, a cidadania global e a transformação da sociedade.

- Inscrições e mais informações:
<https://www.event3.com.br/leituras-do-pensamento-latino-americano-interseccionalidades-na-pedagogia-critica-latino-americana-735177/>

**Leituras do Pensamento Latino-Americano:
Interseccionalidades na pedagogia crítica latino-americana**

📅 25/05/2026 – 26/10/2026 - 17:30 - 17:30 GMT-3

📺 Este é um evento online

REALIZAR INSCRIÇÃO

Fluxo Contínuo

Revista CORPOCONSCIÊNCIA
UFMT - Qualis B2

Bakhtiniana. Revista de Estudos do
Discurso
PUCSP - Qualis A1

Revista Áskesis
UFSCar - Qualis B3

Educação em Foco
UFJF - Qualis A3

Revista Educação, Humanidades e
Ciências Sociais - RECHSO
Qualis A4



Dossiês e Chamadas

Filosofía en la comunicación mediática y los medios digitales
en la educación

Revista Sophia- Universidad Politécnica Salesiana -
Qualis A2

Até: 15 de julho de 2026

As redes de articulações de intelectuais antirracistas
no século XX

Revista Intellèctus - UERJ -
Qualis B1

Até: 30 de julho de 2026

Extensão universitária na pós-graduação:
produção de conhecimento, formação e
compromisso social

Devir Educação - UFLA -
Qualis A3

Até: 30 de setembro de 2026



Aconteceu

Reconhecimento nacional

Tampinhas que Ensinam: experiências de sustentabilidade e Educação Integral

Mestranda: Gilmara de Moraes Reis

Orientador: Edgar Roberto Kirchof

Título da dissertação:

Plataformização da educação:

nivências de estudantes dos anos
iniciais no uso da plataforma

Aprende Brasil



[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/P/DY26Q15KdGI/?igsh=MWFqZGFoYTNlbzA3cA==](https://www.instagram.com/p/DY26Q15KdGI/?igsh=MWFqZGFoYTNlbzA3cA==)



[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/REEL/DYQDFo4JZiX/?igsh=DNV6M2LKBMTN3VN](https://www.instagram.com/reel/DYQDFo4JZiX/?igsh=DNV6M2LKBMTN3VN)



Grupos de Pesquisa

Cátedra UNESCO Educação para a Cidadania Global e Justiça Socioambiental

Liderada pelo professor Danilo Romeu Streck

Centro de Estudos Latino-Americanos em Pesquisa e Educação (CELAPED)

Liderado pelo professor Danilo Streck

Grupo de Pesquisa Conectividade

Liderado pela professora Eliana Relá

Grupo de Pesquisa Educação, Filosofia e Multiplicidade na Contemporaneidade

Liderado pelos professores Vanderlei Carbonara e Sônia Regina da Luz Matos

Grupo de Pesquisa Educação e Pesquisa na América Latina: Convergências Teóricas e Metodológicas

Liderado pelo professor Danilo Romeu Streck

Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM)

Liderado pela professora Terciane Ângela Luchese

Vice-liderado pelo professor José Edimar de Souza

Grupo de Pesquisa Laboratório de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (LAVIA)

Liderado pela professora Eliana Maria do Sacramento Soares

Vice-liderado pela professora Carla Beatris Valentini

Grupo de Pesquisa Observatório de Educação

Liderado pela professora Nilda Stecamela

Vice-liderado pela professora Andréia Morés

Grupo de Pesquisa Observatório de Leitura e Literatura (OLLI)

Liderado pela professora Flávia Brocchetto Ramos

Grupo de Pesquisa Rede Internacional de Pesquisas e Estudos em Educação, Cultura, Espiritualidade e Religião (Redipe-Educere)

Vice-liderado pelo professor José Edimar de Souza.

Fonte: <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/educacao/grupos-de-pesquisa/>



Programa de Pós Graduação em Educação

UCS

COORDENAÇÃO E SECRETARIA DO PPGEdu:

Profa. Eliana Relá
erela@ucs.br
Coordenadora do PPGEdu UCS

Heloisa Pontel
ppgedu@ucs.br
Secretária do PPGEdu - UCS

Cláudia Elaine Bematto
ppgedu@ucs.br
Secretária do PPGEdu - UCS

COORDENAÇÃO DO BOLETIM DO PPGEdu:

Suélem Giordana da Silva Binotto
Mestranda em Educação - PPGEdu -
UCS
sgsbinot@ucs.br

Daiane Ribas Ramos
Mestranda em Educação - PPGEdu -
UCS
drramos@ucs.com

Ana Luisa Ritter Ferreira
Mestranda em Educação - UCS
e-mail: alrferreira@ucs.br

Lucas Silveira Gonçalves Hemzel
Ruiz
Mestrando em Educação - UCS
email: lsghrui@ucs.br

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PPGEdu UCS:

Cidade Universitária - Bloco E - Sala 306
Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130. Bairro Petrópolis.
Caxias do Sul - RS - 95070-560

Atendimento: de segunda à sexta-feira,
das 8h às 11h30min e das
13h30min às 20h15min.

Telefone: (54) 3218-2100 - Ramal 2824

[Site institucional](#)

[Página no Facebook](#)

[Página no Instagram](#)

[CANAL no youtube](#)

Entre Ciclos e Recomeços

Coordenação do Boletim do PPGEduc:

Ao encerrarmos este ciclo à frente da coordenação do Boletim Informativo do PPGEduc/UCS, expressamos nossa gratidão a todas as pessoas que acompanharam, colaboraram e contribuíram para este espaço de diálogo, divulgação e compartilhamento de conhecimentos. discentes, docentes e comunidade acadêmica.

Chega o momento de encerrar minha trajetória junto da coordenação do Boletim Informativo do PPGEduc/UCS. Ao longo desse período, tive a alegria de colaborar na construção de um espaço de comunicação, partilha e valorização das experiências, produções e conquistas de nossa comunidade acadêmica.

Foi uma experiência enriquecedora, marcada por aprendizados, parcerias e pelo compromisso de fortalecer a comunicação entre discentes, docentes e comunidade acadêmica.

Despeço-me com gratidão e com a alegria de ter feito parte desta história, desejando sucesso àqueles que darão continuidade a este trabalho.



Com carinho,
Suélem Giordana da Silva Binotto
Mestranda em Educação



Assim como as estações encerram seus ciclos, também encerro o meu no Boletim Informativo do PPGEduc. Foi uma grande honra fazer parte desta equipe, com o compromisso de informar a todos e também de contar histórias.

A feitura de cada edição buscou aproximar pessoas, divulgar pesquisas e compartilhar experiências. Aprendi, neste espaço, que o informativo é mais do que um meio de comunicação; é também um espaço de encontro, diálogo e pertencimento.

Com gratidão,

Daiane Ribas Ramos.
Mestranda em Educação

Entre Ciclos e Recomeços

Coordenação do Boletim do PPG Edu:

Ao longo de quatro estações, acompanhei e compartilhei, por meio deste boletim, um pouco do que acontece no nosso Programa. Nesse processo, tive a oportunidade de me aproximar ainda mais das pesquisas, dos eventos e, principalmente, das pessoas que fazem parte desta comunidade.

Agora me despeço desta função com a sensação de que contar essas histórias também me ajudou a viver o mestrado de forma mais atenta ao que construímos coletivamente. Agradeço pela companhia ao longo desse percurso e espero que este boletim continue sendo um espaço para compartilhar as muitas histórias, conquistas e encontros que fazem parte da vida do Programa.



Ana Luisa Ritter Ferreira
Mestranda em Educação



Minha jornada na produção do Boletim Informativo do PPG Edu chega ao fim, e o sentimento que predomina é o de profunda gratidão por tudo o que aprendi. Cada edição foi um verdadeiro aprendizado, me permitindo enxergar a pesquisa e o ensino por ângulos completamente novos. Saio muito feliz com a contribuição que pude deixar aqui: a busca constante por evidenciar que a pós-graduação se constrói, antes de tudo, através de pessoas. Saber que colaborei para que o nosso programa seja visto e vivenciado de maneira mais integrada e plural é a minha maior recompensa. Meu muito obrigado a todas e todos que dividiram essa caminhada e ajudaram a dar vida a essas páginas!

Lucas Silveira Gonçalves Henzel Ruiz
Mestrando em Educação

Inverno 2026

